

RAE-IC, Revista de la Asociación Española de
Investigación de la Comunicación

vol. 10, núm. 20 (2023), raeic102002

ISSN 2341-2690

DOI: <https://doi.org/10.24137/raeic.10.20.2>



Recibido el 31 de octubre de 2023
Aceptado el 10 de noviembre de 2023

Reflexões sobre o sistema da avaliação de programas de pós-graduação brasileiros com ênfase na área de Comunicação e Informação

*Reflections on the evaluation system of the Brazilian postgraduate
programs with a focus on the Communication and Information Field*

D'Almonte, Edson Fernando

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

edalmonte@ufba.br

Assis Pinho, Fabio

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

fabio.assis@ufpe.br

Forma de citar este artículo:

D'Almonte, E., & Assis-Pinho, F. (2023). Título del artículo. *RAE-IC, Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación*, 10(20), raeic102002.
<https://doi.org/10.24137/raeic.10.20.2>

Resumo:

Trata-se de artigo sobre avaliação da pós-graduação, cujo objetivo foi refletir sobre o sistema de avaliação de programas de pós-graduação brasileiros com foco na área de Comunicação e Informação da CAPES. Nesse contexto, essa reflexão trouxe à baila questões sobre o contexto da agência reguladora, sobre o modelo de avaliação e seu

financiamento, a avaliação dos programas e as assimetrias, entre outros aspectos. Conclui-se que ainda há muitos aperfeiçoamentos a serem realizados e que o acompanhamento dos critérios e indicadores avaliativos é relevante para a qualidade da formação de recursos humanos de alto nível.

Palavras-chave: Avaliação, Pós-Graduação, Indicadores, Assimetrias, Financiamento, Soberania científica

Abstract:

This is a paper on the evaluation of postgraduate programs, with the objective of reflecting on the evaluation system of Brazilian postgraduate programs, focusing on the area of Communication and Information at CAPES. In this context, this reflection raised questions about the regulatory agency's context, the evaluation model, and its funding, program evaluation, and asymmetries, among other aspects. It is concluded that there is still much room for improvement and that monitoring evaluation criteria and indicators are relevant for the quality of high-level human resources training.

Keywords: evaluation, postgraduate, asymmetries, funding, scientific sovereignty.

1. INTRODUÇÃO

A excelência acadêmica e científica é um elemento relevante para o desenvolvimento de uma nação. No Brasil, a avaliação dos programas de pós-graduação desempenha um papel fundamental nesse processo, e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, mais conhecida como CAPES, desempenha um papel preponderante como agência reguladora nesse contexto¹. A CAPES regulamenta e conduz a avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, sendo que ao final do processo a agência concede-lhes notas pertencentes a uma escala de 3 a 7 (em funcionamento). Atualmente, a avaliação dos Programas acontece de modo regular, a cada ciclo de quatro anos.

¹ <https://www.gov.br/capes/pt-br>

A entrada e permanência no Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) se dá por meio de uma das 49 áreas de avaliação, agrupadas em três Colégios: Ciências da vida, com 17 áreas; Humanidades, com 18 áreas e Ciências exatas, tecnológicas e multidisciplinar, com 14 áreas. Ao todo, o sistema conta com 4616 Programas e 7193 Cursos de Pós-Graduação.²

Tabela 1. Número de Cursos e Programas de Pós-Graduação no Brasil.³

	Programas de Pós-Graduação							Cursos de Pós-Graduação				
	Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total	ME	DO	MP	DP
Totais	4616	1185	74	777	3	2488	89	7193	3673	2562	866	92

Legenda: ME: Mestrado Acadêmico; DO: Doutorado Acadêmico; MP: Mestrado Profissional; DP: Doutorado Profissional; ME/DO: Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico; MP: Mestrado Profissional.

Fonte: Coordenação... (2023a).

A pesquisa científica tem sido, ao longo das décadas, um motor de progresso nas sociedades, permitindo o avanço do conhecimento, inovação e a formação de profissionais altamente qualificados. Nesse contexto, os programas de pós-graduação fornecem estrutura e recursos para a pesquisa de ponta, bem como a formação de pesquisadores e docentes de alto nível. O sistema brasileiro de avaliação desses programas foi estabelecido para garantir que tais objetivos sejam atingidos e para medir o desempenho das instituições de ensino superior e pesquisa no país.

A CAPES, criada em 1951, tem sido a principal agência responsável pela coordenação e condução desse processo. A atuação da CAPES é multifacetada, abrangendo desde a avaliação da qualidade dos programas de pós-graduação até o financiamento de bolsas de estudo e pesquisa. Ela define, por meio de equipes de consultores, critérios e indicadores que norteiam a avaliação dos programas, estabelecendo padrões que devem ser alcançados para garantir a qualidade e a relevância da pesquisa acadêmica brasileira.

² Dados obtidos em 27 de outubro de 2023.

³ O Programa de Pós-Graduação compreende a unidade básica com a oferta de Curso de Mestrado, apenas, ou em junção com o Curso de Doutorado.

Segundo Audy (2021, p. 79), “dentre as ações da CAPES, tem especial importância para a qualidade e o sucesso alcançado pela pós-graduação (PG) brasileira o processo de avaliação, que, concomitantemente, orienta a formação de recursos humanos pós-graduados”.

No entanto, a atuação da CAPES tem sido alvo de discussões e pesquisas ao longo dos anos, especialmente no que tange à importância da agência na promoção da pesquisa e no estabelecimento de padrões de qualidade (Silva, Bittar & Veloso, 2004; Hostins, 2006; Machado, 2007; Barata, 2019). Por outro lado, existem críticas e desafios relacionados à avaliação, como a necessidade de considerar a diversidade regional do país e os diferentes campos do conhecimento (Targino, 1999; Machado, 2007; Vaz, 2013; Vogel, 2015; Barata, 2019).

A diversidade regional brasileira é marcada por diferentes níveis de desenvolvimento, ou seja, algumas regiões estão em níveis de desenvolvimento diferente de outras, sobretudo por conta de fatores históricos e políticos. Dessa forma, uma avaliação homogênea da pós-graduação brasileira, especialmente o tipo que estabelece notas por desempenho e vincula financiamento a tal resultado, traria ainda mais desigualdade (Bortolozzi & Gremski, 2004; Horta, 2009; Barreira, Côrtes & Lima, 2018).

Não obstante o processo continuado de revisão crítica, a comunidade acadêmica brasileira reconhece a eficácia dos critérios de avaliação da CAPES e seu impacto na produção de conhecimento e no desenvolvimento de políticas públicas na área da educação. Nesse sentido, entende-se que o equilíbrio entre a promoção da excelência e a inclusão regional e temática continua sendo um ponto crítico de discussão e pesquisa no Brasil.

Nesse contexto, o objetivo do presente artigo foi refletir sobre o sistema de avaliação de programas de pós-graduação brasileiros com foco na área de Comunicação e Informação da CAPES.

2. O MODELO BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO E SEU FINANCIAMENTO

A avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil é um processo complexo e multifacetado, fundamental para a garantia da qualidade do ensino superior e da pesquisa e necessariamente o financiamento público faz-se necessário para o funcionamento e o aprimoramento desses programas.

A avaliação da CAPES é um dos fatores que influenciam o financiamento público destinado aos programas de pós-graduação. Isso significa que o desempenho dos programas na avaliação da CAPES está diretamente relacionado à obtenção de recursos financeiros provenientes do governo federal e de outras fontes públicas.

O financiamento público está relacionado à sustentabilidade e ao desenvolvimento dos programas de pós-graduação brasileiros, que assegura um padrão mínimo de funcionamento, com base na distribuição de recursos para o custeio das atividades e bolsas para alunos dos cursos de Mestrado e Doutorado.

Um ponto de início sobre a questão é ressaltar que a insuficiência de recursos financeiros pode ter sérias consequências para a qualidade e a competitividade dos programas. Programas bem financiados têm a capacidade de atrair e reter pesquisadores talentosos, investir em infraestrutura de pesquisa de última geração e fornecer bolsas de estudo para estudantes de pós-graduação, promovendo assim a produção científica qualificada. No entanto, quando os recursos são limitados, os programas podem enfrentar dificuldades na manutenção de suas atividades, o que afeta diretamente a qualidade da pesquisa e da formação de recursos humanos de alto nível.

Nessa perspectiva, tem-se, então, que a distribuição equitativa de recursos é crucial, uma vez que programas localizados em regiões menos desenvolvidas podem enfrentar desafios significativos em termos de competitividade e qualidade. Isso ocorre porque os centros de excelência acadêmica frequentemente estão concentrados em regiões mais ricas e desenvolvidas do país e área litorânea. Assim, a necessidade de políticas de

financiamento que considerem as disparidades regionais, de modo a promover um desenvolvimento mais equitativo e inclusivo.

O financiamento público também é um ponto de reflexão ao considerar a relação entre os recursos alocados e os resultados obtidos pelos programas de pós-graduação. Por exemplo, é necessário destacar a importância de alinhar o investimento público com os objetivos e indicadores de qualidade estabelecidos pela CAPES, uma vez que, o financiamento público deve ser direcionado de forma estratégica para programas que demonstram contribuições significativas para a produção de pesquisa de alta qualidade e para a formação de recursos humanos qualificados.

Isso não apenas incentiva a eficiência na alocação de recursos, mas também impulsiona programas a buscarem constantemente aprimoramentos em suas atividades, alinhando-se com os critérios de avaliação da CAPES e garantindo uma maior eficácia no uso dos fundos públicos.

Em conjunto, essas questões enfatizam a importância da relação entre avaliação, financiamento público e qualidade dos programas de pós-graduação no Brasil. O sistema de avaliação da CAPES não é apenas um mecanismo de medida, mas também um fator determinante para a distribuição de recursos financeiros. Garantir que o financiamento público seja direcionado de maneira justa e eficiente é crucial para promover a pesquisa de alta qualidade e a formação de recursos humanos em todo o país, superando desafios regionais e contribuindo para o desenvolvimento equitativo do sistema de ensino superior e pesquisa no Brasil.

O modelo nacional de avaliação dos programas de pós-graduação brasileiros está intrinsecamente ligado ao financiamento público e a avaliação da CAPES determina como os recursos serão alocados aos programas, o que, por sua vez, impacta a qualidade e a eficiência desses programas. Diante desse cenário, Audy (2021, p. 80) destaca que,

[...] o atual sistema avaliativo requer aperfeiçoamentos conceituais e operacionais. Transformações significativas nos cenários nacionais e internacionais requerem novas ações das comunidades acadêmica, científica, tecnológica e de inovação, sinalizando

também para a necessidade de atualização dos procedimentos e critérios do modelo de avaliação.

De acordo com Pinho (2021) o modelo de avaliação e acompanhamento dos programas de pós-graduação necessita formalizar uma política de informação para tal finalidade e, desta forma, o autor destaca alguns elementos da política de informação para a avaliação e o acompanhamento dos programas de pós-graduação. Segundo Pinho (2021, p. 95) são eles:

- a) as normativas: com as regras, os procedimentos e as responsabilidades;*
- b) a plataforma Sucupira: sistema que permite o armazenamento e a organização dos dados, inclusive com a possibilidade de cruzamento entre esses dados;*
- c) a CAPES: enquanto agência reguladora e agente público produtor e acumulador de informações; e,*
- d) os Programas de Pós-Graduação stricto sensu: enquanto agente formador de recursos humanos de alto nível e produtor de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T & I).*

Dahler-Larsen (2011) destaca que a avaliação é composta de princípios e valores, sendo que em seu bojo há a possibilidade de auditoria dos dados para regular processos de concessão de financiamento a pessoas e instituições. Trata-se, por isso, de um processo que classifica os programas.

Os componentes mencionados anteriormente contemplam a avaliação capitaneada pela CAPES que, por sua vez, prevê três facetas: 1. Programa; 2. Formação; e, 3. Impacto. Os programas de pós-graduação brasileiros informam dados de suas produções para cada uma destas facetas, sendo que o sistema utilizado para a inserção dos dados chama-se Plataforma Sucupira. Para Kobashi (2021, p. 110), “[...] parece simples, mas vamos pensar nos dados gerados por 7.064 cursos do Sistema Nacional de pós-graduação. Para tarefa tão hercúlea, é necessário dispor de uma potente máquina de avaliar”.

O grande volume de dados fornecidos pelos programas de pós-graduação brasileiros para a CAPES merece atenção. A captação dos dados apresenta desafios significativos em termos não apenas de coleta, mas de análise e utilização eficaz desses dados.

O grande volume de dados fornecidos pelos programas de pós-graduação brasileiros para a CAPES é, em si, uma conquista que reflete a crescente importância da avaliação da qualidade da pós-graduação. No entanto, a gestão eficaz desses dados é um desafio constante, pois as instituições de ensino e pesquisa muitas vezes enfrentam dificuldades na coleta, organização e padronização dos dados, o que pode comprometer a eficácia do processo de avaliação.

Por outro lado, a grande quantidade de dados coletados oferece uma oportunidade única para uma avaliação detalhada dos programas de pós-graduação. No entanto, a chave está na utilização estratégica desses dados para promover melhorias. A CAPES deve considerar não apenas o volume de produção acadêmica, mas também a qualidade, a internacionalização e o impacto da pesquisa para tomar decisões informadas sobre financiamento e qualificação.

Além disso, o crescente volume de dados na avaliação da pós-graduação levanta preocupações éticas e de privacidade (Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, 2022). Nesse contexto, as políticas de coleta e uso de dados devem ser cuidadosamente elaboradas para proteger a confidencialidade dos pesquisadores. A discussão sobre ética na coleta de dados precisa enfatizar a importância de diretrizes claras e éticas na gestão de dados.

Existem, ainda, os desafios da interpretação e contextualização na avaliação da pós-graduação. A interpretação e contextualização dos dados são igualmente cruciais, visto que se deve considerar as especificidades de cada área do conhecimento e as diferentes realidades regionais ao interpretar os dados. Isso garante que o processo de avaliação seja mais justo e representativo.

Por esses motivos, torna-se essencial abordar a gestão, a utilização estratégica, as questões éticas e a interpretação adequada dos dados para garantir que o processo de avaliação seja eficaz e justo. Essas reflexões são fundamentais para melhorar o sistema de pós-graduação e a qualidade da pesquisa no Brasil.

O modelo de avaliação da pós-graduação brasileira tem benefícios reconhecidos; entretanto, não é um modelo que está isento de críticas, particularmente quando o assunto assimetria é suscitado (Barreira, Côrtes, & Lima, 2018; Barata, 2019).

3. PANORAMA DA ÁREA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

No Brasil, a Área Comunicação e Informação na CAPES, diferentemente de outras classificações de área do conhecimento internacionais como FoR, RFCD, SEO e ANZSIC⁴, é constituída pelas seguintes áreas básicas: Comunicação, Ciência da Informação e Museologia, abrangendo Programas de Pós-Graduação em Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Comunicação, Cinema, Jornalismo e Museologia. A Área vem, desde suas origens, assumindo temas de estudo que são centrais da sociedade contemporânea e tem um importante papel junto à sociedade brasileira na produção de conhecimentos e na formação acadêmica de profissionais e pesquisadores, no sentido de propiciar uma percepção mais ampla da realidade e mobilizar práticas criativas e inovadoras e apontar soluções.

Em cada uma das subáreas, Comunicação e Informação, temos como pioneiros os seguintes Programas:

Comunicação: o Programa de Mestrado em Ciências da Comunicação da ECA-USP-PPGCOM⁵ foi o primeiro da área de Comunicação do Brasil, criado em 8 de janeiro de 1972. Já o Programa de Doutorado em Ciências da Comunicação iniciou suas atividades em 1 de agosto de 1980. Nesse período, formou grande parcela de doutores em Ciências da Comunicação, hoje atuando em diferentes regiões do país.

Ciência da Informação: O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCI/IBICT-UFRJ)⁶ foi o primeiro Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na América Latina e Caribe. Com início em 1972.

⁴ <https://www.arc.gov.au/manage-your-grant/classification-codes-rfcd-seo-and-anzsic-codes>

⁵ <https://www.eca.usp.br/pos/ciencias-da-comunicacao>

⁶ <http://www.ppgci.ufrj.br/pt/>

O Programa é responsável pelo periódico *Ciência da Informação*, o mais antigo da área no Brasil, que vem sendo publicado há mais de cinquenta anos.

Atualmente, a Área conta com 97 Programas de Pós-graduação e 145 cursos de Pós-Graduação.

Tabela 2. Número de Cursos e Programas de Pós-Graduação na Área.

Nome	Programas de Pós-Graduação							Cursos de Pós-Graduação			
	Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total	ME	DO	MP
Ciência da Informação	29	5	0	10	0	14	0	43	19	14	10
Comunicação	62	17	0	12	0	33	0	95	50	33	12
Museologia	6	3	0	2	0	1	0	7	4	1	2
Total	97	25	0	24	0	48	0	145	73	48	24

Legenda: ME: Mestrado Acadêmico; DO: Doutorado Acadêmico; MP: Mestrado Profissional; DP: Doutorado Profissional; ME/DO: Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico; MP: Mestrado Profissional

Fonte: Coordenação... (2023b).

A expansão da Área nas últimas décadas decorreu basicamente de dois fatores: I) a despeito de ser um campo de conhecimento e pesquisa cuja consolidação é relativamente recente, conta com uma base na graduação muito ampla, particularmente no que diz respeito à Comunicação e suas habilitações mais procuradas como o Jornalismo, a Publicidade e Propaganda e o Audiovisual (compreendendo Cinema, Rádio e TV); II) a compreensão, hoje largamente aceita, que os fenômenos relativos à mídia, à gestão do conhecimento, ao armazenamento e difusão de informações, entre outros aspectos da comunicação e da informação, são extremamente relevantes para o entendimento das realidades sociais e políticas, bem como essenciais ao bem estar das comunidades e ao desenvolvimento das sociedades.

4. AVALIAÇÃO E O DESAFIO DAS ASSIMETRIAS

As assimetrias na pós-graduação brasileira têm sido um tema relevante nas discussões sobre educação superior e pesquisa no país (Bortolozzi & Gremski, 2004; Barreira, Côrtes, & Lima, 2018; Barata, 2019; Nazareno & Herbetta, 2019; Côco & Amaral, 2021).

Essas assimetrias se referem às desigualdades regionais e temáticas que existem nos programas de pós-graduação, afetando a distribuição de recursos e a qualidade da pesquisa.

Em relação às assimetrias regionais, destaca-se o reconhecimento da concentração de programas de pós-graduação de excelência nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Essa concentração resulta em assimetrias regionais significativas, com impactos diretos nas oportunidades de pesquisa, financiamento e formação de recursos humanos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Tais desigualdades também afetam a capacidade dessas regiões de enfrentar desafios específicos e de contribuir para o desenvolvimento regional.

Outra dimensão das assimetrias na pós-graduação refere-se às disparidades entre áreas do conhecimento. As áreas tradicionais, como ciências exatas e engenharias, tendem a receber mais financiamento e recursos do que áreas emergentes, como as ciências sociais e humanidades. Essas assimetrias temáticas podem influenciar diretamente a escolha de carreira e a produção de conhecimento, uma vez que os pesquisadores podem ser atraídos para áreas mais favorecidas em termos de financiamento e reconhecimento.

Dessa forma, as assimetrias regionais e temáticas na pós-graduação brasileira têm um impacto direto nas políticas de financiamento, pois as políticas de fomento à pesquisa e à pós-graduação precisam ser sensíveis a essas assimetrias, a fim de promover um desenvolvimento mais equilibrado do sistema. Isso pode incluir a criação de incentivos específicos para áreas e regiões menos favorecidas, bem como a promoção de parcerias entre instituições de diferentes localidades para reduzir disparidades.

Não obstante, as assimetrias na pós-graduação também têm impacto na mobilidade acadêmica dos pesquisadores (Padilla & França, 2015). Sobre essa questão, é reconhecido que pesquisadores de regiões menos favorecidas podem enfrentar barreiras significativas ao buscar oportunidades de pesquisa e colaborações em regiões mais ricas. Isso limita a diversidade de perspectivas e a troca de conhecimento, prejudicando o sistema como um todo.

Essas ponderações demonstram que as assimetrias na pós-graduação brasileira são uma questão complexa que afeta não apenas a distribuição de recursos, mas também a qualidade da pesquisa e o desenvolvimento regional. Abordar essas assimetrias requer políticas sensíveis, baseadas em pesquisas sólidas que reconheçam as disparidades regionais e temáticas, bem como promovam a equidade, a mobilidade acadêmica e a colaboração entre diferentes partes do país.

As assimetrias provocam implicações profundas no futuro da educação superior e da pesquisa no Brasil. Nesse sentido, os dados fornecidos pelos programas de pós-graduação podem ser submetidos a processos que permitem seu processamento para que a própria CAPES possa acompanhar e vislumbrar soluções para as assimetrias, a partir de:

- a) planejamento e fluxo informacional:* a partir das tarefas, atividades e decisões dos atores é possível identificar necessidades, realizar análises e aperfeiçoar processos;
- b) organização da informação:* mapeamento de padrões, identificação de núcleos temáticos;
- c) métricas:* estudos para analisar e aperfeiçoar indicadores e instrumentos de avaliação, incluindo não apenas a bibliometria, mas a altmetria e outras métricas compatíveis com a avaliação de programas de pós-graduação;
- d) indicadores:* auxílio na criação de novos indicadores e suas métricas a exemplo de Impacto e relevância;
- e) big data:* desenvolvimento de instrumentos para extrair informações necessárias às comissões ad hoc de avaliação.

5. CONEXÃO DA ÁREA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO COM TEMAS EMERGENTES

A Era Digital e as transformações tecnológicas vivenciadas induzem outros campos do saber e impõem novas pautas aos pesquisadores da Área, abrangendo temas emergentes como as notícias falsas (Fake News) e o processo da desinformação, com forte impacto na

saúde pública e nos próprios regimes democráticos. De modo central nas atividades de pesquisa e na produção científica, a desinformação e seu antídoto, os modos de enfrentamento aos processos desinformativos, acabam por configurar um bom exemplo de uma Área que assume temáticas complexas e que afligem toda a sociedade.

A Ciência Aberta também tem se tornado tema de muita relevância, e as pesquisas da Área têm trazido relevante contribuição para o setor. Da mesma forma, a atualização e modos de acesso a acervos e arquivos, sendo também expressão de uma comunidade científica que responde ativamente ao desafio da atualização e diálogo constante com os avanços científicos e sociais.

Além da detecção de problemas, e com base em diagnósticos, é fundamental que o campo científico se organize para a busca de soluções. O catálogo CAPES de Teses de Doutorado e Dissertações de mestrado, relativo aos anos 2019-2023, indica os seguintes dados quanto à citação de tópico, por trabalho, para os temas considerados estratégicos para a Área⁷:

Tabela 3. Temas de pesquisa – Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

Tema	Incidência total	Comunicação e Informação	Percentual	Áreas que citam
Desinformação	847	162	19%	34
<i>Fake News</i>	593	117	20%	33
Plataformização	113	44	39%	17
Dataficação	15	8	53%	6
Algoritmização	22	9	41%	10
Democracia digital	374	71	19%	21
Redes sociais digitais	1.733	349	20%	37

Fonte: Coordenação... (2016).⁸

Merecem também destaque as associações nacionais de Programas de Pós-Graduação, que desempenham papel muito relevante na estruturação do próprio campo científico, contribuindo para uma constante atualização das pautas de pesquisa e mobilização de

⁷ Considerando que a Área Comunicação e Informação conta atualmente com 97 Programas, num total de 4.616 Programas em funcionamento, ou seja: 0,2% do total de Programas.

⁸ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/index.html#!/>

nossa comunidade de pesquisadoras e pesquisadores. As associações nacionais que representam a Área são:

ANCIB - Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação,⁹ que atualmente conta com 31 Programas associados.

COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação,¹⁰ que atualmente conta com 56 Programas associados.

Inúmeros são também os modos de organização direta de pesquisadores com atuação em rede, articulando universidades de várias regiões do país e também membros da comunidade internacional. Dentre os muitos exemplos, merecem destaque os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT)¹¹, que têm por missão: “Mobilizar e agregar, de forma articulada, os grupos de excelência em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do País”.¹² Referidos institutos são estruturados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).¹³

Atualmente a Área conta com dois INCT, sendo eles:

a) o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital - INCT.DD (2023)¹⁴, que tem por objetivo:

[...] a realização de estudos, prospecções e levantamentos que subsidiem a tomada de decisão no planejamento e nas várias fases da implementação de projeto [...] auxílio às instâncias governamentais no cumprimento das exigências legais relacionadas à transparência pública e fiscal e a dados abertos governamentais [...].

b) o Instituto de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais - INCT-DSI (2023)¹⁵, que tem por objetivo central:

⁹ <https://ancib.org/>

¹⁰ <https://compos.org.br/>

¹¹ <http://inct.cnpq.br/institutos>

¹² <https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/institucional/entidadesVinculadas/institutosNacionais/>

¹³ <https://www.gov.br/cnpq/pt-br>

¹⁴ <https://inctdd.org/institucional/>

¹⁵ <https://inctdsi.uff.br/>

[...] investigar os desafios que as dinâmicas contemporâneas relativas à produção e circulação da informação apresentam à soberania nacional. Está diretamente vinculado à formulação de estratégias que visam servir de suporte para o aprimoramento do exercício do poder democrático na arena informacional contemporânea.

Por fim, ressaltamos o Programa de Doutorado Interinstitucional (DINTER), organizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como exemplo da necessária articulação internacional, temos a experiência do Doutorado Interinstitucional Internacional em Ciência da Informação entre o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (Unesp)¹⁶ e a Escola Superior de Jornalismo (ESJ) de Moçambique.¹⁷ Tal projeto expressa a articulação de nossa comunidade científica com o objetivo de contribuir com a formação qualificada de pesquisadores de ponta no interior do Sul global, como estratégia de fortalecimento desta área geopolítica e redução de assimetrias.

6. CONSIDERAÇÕES

Pensar acerca dos processos da avaliação regular da Pós-Graduação permite a inclusão de mecanismos de revisão das práticas. A revisão crítica, incluindo metodologias e objetos a serem avaliados, deve contar sempre com ampla participação da comunidade científica. Apenas em respeito aos processos democráticos de deliberação o campo científico pode se fortalecer, tendo em vista a necessidade de atualização e ampliação constante.

Por outro lado, a previsibilidade é fundamental para que pesquisadores e instituições possam adequar e ajustar suas práticas, quando for o caso, em decorrência de indicações do próprio processo avaliativo. É fundamental o entendimento que a avaliação da Pós-graduação praticada no Brasil tem sua base na comparabilidade interprogramas, no interior de cada área. Com isso, para além da percepção de que todos os Programas podem ter níveis de excelência entre seus pesquisadores, projetos inovadores, produção intelectual altamente qualificada, dentre outros itens, o

¹⁶ <https://www.marilia.unesp.br/#/posci>

¹⁷ <https://www.marilia.unesp.br/#/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/ciencia-da-informacao/dinter/>

estabelecimento de parâmetros transversais de avaliação para cada elemento é determinante para um processo avaliativo coerente e justo.

O modo de produção científica brasileira, que ocorre em sua ampla maioria, mais de 90%, em universidades e institutos de pesquisa, em sua maioria entidades públicas (Cross & Thomson; Sinclair, 2017), indica nosso projeto de país, com a ciência feita pela sociedade e para a sociedade. A manutenção desse modelo, com a firme participação do Estado e ampla participação da comunidade científica, afirma a soberania científica nacional, em relação bilateral com a comunidade internacional.

Por fim, é fundamental reafirmar o papel adicional e relevante da avaliação da Pós-Graduação, para além da avaliação em si, com a atribuição de notas: detectar problemas e apontar caminhos para a busca por soluções. Ao assumir tais problemas, todo o campo científico se movimenta rumo a uma sociedade mais justa e equilibrada, de impacto nacional e internacional.

7. REFERÊNCIAS

Audy, J. L. N. (2021). Modelo multidimensional de avaliação da PG: proposta de linhas gerais e diretrizes para os indicadores de avaliação. In M. J. Vogel et al. (Org.). *Ciência e Pesquisa: o aporte da Ciência da Informação para avaliação e inovação em Ciências Sociais e Humanidades* (pp. 79-92). IACS/UFF.

Barata, R. B. (2019). Mudanças necessárias na avaliação da pós-graduação brasileira. *Interface. Botucatu*, 23, e180635, 2019.

<https://www.scielo.org/pdf/icse/2019.v23/e180635/pt>

Barreira, I., Côrtes, S., & Lima, J. C. (2018). A sociologia fora do eixo: diversidades regionais e campo da pós-graduação no Brasil. *Revista Brasileira de Sociologia, Porto Alegre*, 6(13), 76-10.

Bortolozzi, F., & Gremski, W. (2004). Pesquisa e pós-graduação brasileira: assimetrias. *Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília*, 1(2), 35-52.

Côco, D., & Amaral, L. (2021). Políticas públicas para redução de assimetrias e a pós-graduação na Região da Amazônia Legal/Brasil. *Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista*, 10(14), e26101421598.

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21598/19337>

Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (2016). Catálogo de teses e dissertações. Brasília. <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/index.html#!/>

Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (2022). Dados abertos CAPES. Brasília. <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/2021-a-2024-programas-da-pos-graduacao-stricto-sensu-no-brasil>

Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (2023a). Cursos avaliados e reconhecidos: área de avaliação. Brasília.
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.xhtml>

Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (2023b) Cursos Avaliados e reconhecidos: área de avaliação: área de conhecimento. Brasília.
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.xhtml;jsessionid=fkhet3WwsygNvdd9-G4hxxln.sucupira-204?areaAvaliacao=31>

Cross, D., Thomson, S., & Sinclair, A. (2017) *Research in Brazil: a report for CAPES*. Clarivate Analytics. <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/17012018-capes-incitesreport-final-pdf>.

Dahler-Larsen, P. (2011). *The evaluation society*. Stanford University Press.

Horta, J. S. B. (2009). Avaliação da pós-graduação: o impacto da dimensão regional. *Revista de Educação Pública*, 18(37), 351-369.

Hostins, R. C. L. (2006). Os Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG) e suas repercussões na pós-graduação brasileira. *Perspectiva*, 24(1), 133-160, 2006.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10315/9578>

Instituto nacional de ciência e tecnologia em democracia digital (2023). Institucional: sobre. Salvador. <https://inctdd.org/institucional/>

Instituto nacional de ciência e tecnologia em disputas e soberanias informacionais (2023). Sobre o INCT-DSI. <https://inctdsi.uff.br/inct-dsi/>

Institutos nacionais de ciência e tecnologia (2023). Institutos.
<http://inct.cnpq.br/institutos/>

Kobashi, N. Y. (2021). Reflexões sobre a política de avaliação de programas de pós-graduação no Brasil. In M. J. Vogel et al. (Org.). *Ciência e Pesquisa: o aporte da Ciência da Informação para avaliação e inovação em Ciências Sociais e Humanidades* (pp. 103-115). IACS/UFF.

Machado, A. M. N. (2007). Políticas que impedem o que exigem: dimensões controvertidas na avaliação da pós-graduação brasileira. *Universidade e Sociedade*, 16(39) 137-149.

Nazareno, E., & Herbetta, A. F. (2023). A pós-graduação brasileira: sua construção assimétrica e algumas tentativas de superação. *Estudos de Psicologia*, 24(2) 103-112.
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v24n2/a02v24n2.pdf>

Padilla, B., & França, T. (2015). Mobilidade científica e imigração qualificada: situando o debate. *Fórum Sociológico*, 27(II), 7-10.
<https://journals.openedition.org/sociologico/1323>

Pinho, F. A. Política de informação para a avaliação e o acompanhamento de programas de pós-graduação. In M. J. Vogel et al. (Org.). *Ciência e Pesquisa: o aporte da Ciência da Informação para avaliação e inovação em Ciências Sociais e Humanidades* (pp. 93-102). IACS/UFF.

Silva, M. G. M., Bittar, M., & Veloso, T. C. M. A. (2004). Infocapes: a pós-graduação como eixo de análise. In M. de L. A. Fávero, & D. Mancebo (Org.). *Universidade: políticas, avaliação e trabalho docente*. São Paulo: Cortez, 2004.

Targino, M. G. (1999). Avaliação dos cursos de pós-graduação: estímulo ou coerção? *Transinformação*, 11(1), 54-62, 1999.

Vaz, P. (2013). Por um novo jogo. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(9), 1713-1714.

Vogel, M. J. M. (2015). Avaliação da pós-graduação brasileira: análise dos quesitos utilizados pela CAPES e das críticas da comunidade acadêmica. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo.